

O APRENDIZ

PERIODICO LITTERARIO E RECREATIVO

2º Mez

Desterro, 31 de Agosto de 1881

N. 6

Este jornalzinho é propriedade dos aprendizes da *Regeneração*.

CONDIÇÕES

Será publicado este periodico — uma vez por semana.

Assignatura

Por mez..... Rs. 200

Dois martyres da Independencia da Polonia

III

Depois de a escutar, Maria ficou estatica e horrorizada.

Passados alguns minutos recobrou animo e dirigio-se a um dos lados do salão, onde estava pendente da parede um quadro da Virgem, e ajoelhou para lhe dirigir esta eloquente prece:

— «Minha mãe, minha boa mãe do céu, escuta-me!...

«O navegante, quando as nuvens escondem as estrellas, quando rugue terrivel o furacão invoca-te cheio de fé, e tu o ouves, Senhora!

«O céu torna a constellar-se, o mar adormece como uma creança e o furacão converte-se em brisa; as velas rizão como as azas de uma ave e o navio chega ao seu destino.

«Porque não has de tambem tu, Senhora, soccorrer este povo que se afoga em um mar de sangue?

«As nossas casas estão reduzidas a pantheons, nossos leitões a sepulchros; os altares dos teus templos servem de mangedoura aos cavallos tartaros e os teus filhos são os despojos do furor dos seus verdugos!

«Este povo afunda-se em um mar de fel e...
a voz da garganta, levanta supplices para o céu as mãos roxeadas de algemas e roga o teu auxilio!

«Ja soffremos as dôres da crucificação e temos dormido um longo somno de morte ao pé do nosso calvario.

«Não ha de tambem chegar a hora da Ressurreição para este Christo dos povos?...»

IV

Esta oração foi interrompida pela entrada de um joven, que, apesar de trazer o gorro de pelles e a longa capa coberta de neve, suava copiosamente.

Maria ergueu-se e correu-lhe ao encontro.

Era impossivel encontrar na Polonia um par mais formoso.

Ambos jovens, ambos loiros, ambos altos, ambos de olhos azues,

ambos de tez alvissima e parecidos, apenas com differença de que elle tinha toda a austeridade da formosura a que Goethe chama —ideal feminino.

Estavão juntos e juntas parecião estar tambem as mãos, os olhares, o alento e as duas almas.

Reinou por alguns momentos um silencio que nenhuma phrase humana poderá expressar; esse silencio que é toda eloquencia sublime do amor!

Se aquelle extasi se tivesse prolongado a todo o correr do tempo, seria a propria bemaventurança.

Seria essa electricidade de dous olhares que se juntão no alvo do mesmo desejo; o choque de duas almas que se confundem n'uma idéa, essa harmonia de dous corações que batem unisonos; esse aroma de dous suspiros que se indentificão; essa união de duas vidas indissolovelmente ligadas na alma e no corpo com os olhos e a retina, o peito e a respiração: ah! isso é...o amor.

Maria e Ladislão não fallavão. E porque?

Porque o amor é sempre egoista; é o egoismo sublime da juventude; é a concentração da vida em si mesma para tornar a força com que se estende e até se dilata em outros seres.

Como diz o mais sentimental dos poetas modernos:

«O amor é o egoismo de dous; para elle não ha, nos instantes de

maior violencia e de mais vulcanica erupção, nem patria, nem humanidade. Não ha mais do que o mesmo amor.

Toda terra limita-se ao espaço que o ser amado habita e toda a humanidade está nelle compendiada.»

Eis a razão porque Maria esqueceu naquelle momento as palavras do ancião, a tristeza da sua alma, a patria desolada, as blasphemias dos cossacos, a oração e as lagrimas, só porque contemplava o céu do seu amor que espelhava nos olhos do seu amado, do seu Ladislão em quem ella contemplava toda a sua alma.

(Continúa)

A escrava

—Linda grega, eu quero um beijo
Um beijo de muito amôr,
Quero sentir o bafejo
De teus labios e desejo
Abraçar-te com ardôr!

—Senhor meu, eu sou d'Athenas
Minha crença é a chistam;
E vós mataes ás centenas
Meus irmãos, só quando apenas
Não querem a lei d'Islan!

—Tu sabes, pobre louquinha
Que posso tudo mandar;
Que uma só palavra minha
Te envolve em manta mesquinha
E te lança ao fundo mar?